



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 7, out/88, p.1-4

EFEITO DA ÉPOCA DE ACASALAMENTO NO DESEMPENHO PRODUTIVO DE VACAS DE CORTE E DE SUAS CRIAS

Eduardo Salomoni¹
Adilson Ferreira da Mota²
Éber Rosa Borba³
Joal José Brazzale Leal⁴
Pedro Caggiano Filho⁵

A produtividade e eficiência do rebanho de cria são alguns dos fatores de maior importância na exploração pecuária, podendo-se medir as mesmas de várias maneiras. ROVIRA (1974) cita que a produtividade real de um rodeio de cria se mede através da porcentagem de terneiros desmamados e não pela porcentagem de concepção ou de nascimentos. Por sua vez, BAKER & CARTER (1976) definem como produtividade o peso médio dos terneiros desmamados em relação ao número de vacas postas em reprodução. Segundo GRAWUNDER & MIELITZ NETO (1979), o aumento de produtividade através da diminuição das idades de abate ou de primeiro acasalamento é irrelevante, uma vez que o mesmo desempenho econômico pode ser obtido a custos menores, através de aumentos mínimos na taxa de natalidade.

Com o objetivo de incrementar a produção de terneiros, vários trabalhos têm mostrado os efeitos da alimentação, quer com a utilização de pastagem cultivada ou através de suplementação alimentar com grãos, subprodutos da agricultura e resíduos de indústrias. No entanto, este caminho muitas ve

¹EngºAgrº, M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO. Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

²EngºAgrº, Bolsista convênio CNPq-EMBRAPA.

³Med.Vet., EMBRAPA/CNPO.

⁴Med.Vet., M.M.V., EMBRAPA/CNPO.

⁵EngºAgrº, EMBRAPA/CNPO.

CT/7, CNPO, out/88, p.2

zes esbarra no aspecto econômico, fazendo com que os produtores dêem preferência ao uso destas alternativas para a engorda de animais, visto que as mesmas proporcionam o retorno do capital investido em um menor período de tempo. Todavia, alterações no manejo - associadas à lotações controladas no campo nativo - podem trazer expressivos aumentos nos índices de natalidade a custos mínimos.

Normalmente, no Rio Grande do Sul, a época de acasalamento usada em bovinos de corte, estende-se de outubro a fevereiro, concentrando-se os nascimentos de julho a novembro. Porém, devido fundamentalmente a uma reduzida incidência de cio pós-parto, observada nas vacas com terneiro ao pé, as quais segundo DONALDSON (1962), somente entrarão em cio após transcorridos os quatro primeiros meses do parto, observa-se em anos alternados altas e baixas produções de terneiros, evidenciando, além de deficiências alimentares, um manejo inadequado dos ventres, o que acarreta uma eficiência reprodutiva média em torno de 50,0%.

Procurando modificar os atuais índices de natalidade, diversos produtores estão introduzindo em seus estabelecimentos, como rotina, uma segunda época de acasalamento durante o período de outono/inverno. Observa-se, porém, que esta prática vem sendo utilizada para ventres que não conceberam quando do acasalamento realizado durante o período primavera/verão - geralmente vacas com cria ao pé - as quais, após o desmame em março/abril, comportam-se como matrizes "solteiras" durante o período de serviço de outono/inverno, de terminando altos índices de prenhez.

Objetivando comparar duas épocas distintas de acasalamento, ou a associação de ambas, visando um aumento na produtividade dos rebanhos de cria, bem como avaliar o desenvolvimento dos produtos nascidos em épocas diferentes (inverno/primavera e verão/outono) teve início, em novembro de 1987, o presente trabalho.

Selecionou-se de um grupo de 147 vacas da raça Hereford, 102 matrizes aptas à reprodução. No processo de seleção foi levada em consideração, além dos aspectos clínicos ginecológicos, a condição da arcada dentária, tendo-se o cuidado de utilizar no trabalho apenas aquelas fêmeas que poderiam permanecer no experimento durante o período previsto para a realização do mesmo (quatro anos).

CT/7, CNPO, out/88, p.3

Os animais foram distribuídos nos tratamentos de acordo com o delineamento estatístico, inteiramente ao acaso, observando-se durante a formação dos lotes experimentais, além do peso dos animais, a idade dos mesmos. Desta forma, os grupos de matrizes tinham quando do início do trabalho o peso e a idade média de 307kg e 7 anos, respectivamente, sendo os ventres, em sua totalidade, falhados e sem cria ao pé, uma vez que não tinham sido acasaladas no ano anterior.

Os tratamentos utilizados durante três anos consecutivos, serão os descritos a seguir:

- T₁ - acasalamento por 75 dias na primavera/verão;
 T₂ - acasalamento por 75 dias no outono/inverno;
 T₃ - acasalamento por 75 dias na primavera/verão e acasalamento por 75 dias no outono/inverno.

Na Tabela 1 podem ser observados os pesos médios iniciais e finais de acasalamento para os diferentes tratamentos, bem como as respectivas porcentagens de prenhez determinadas pelo diagnóstico de gestação, obtidos nas épocas distintas de cobertura.

TABELA 1. Pesos iniciais e finais e porcentagens de prenhez por tratamento.

Tratamentos	Época de Acasalamento				Prenhez Total
	Primavera/Verão		Outono/Inverno		
	Pesos		Pesos		(%)
	Inicial	Final	Inicial	Final	
T ₁ -Primavera	306,6(34)	362,7(34)	-	-	97,1
T ₂ -Outono	-	-	434,6(34)	403,5(34)	88,2
T ₃ -Prim.+Out.	306,5(34)	370,7(34)	426,0(01)	406,0(01)	97,1

¹ Período de acasalamento - 03.11.87 à 18.01.88.

² Período de acasalamento - 03.05.88 à 18.07.88

() Número de animais envolvidos na média.

Observou-se claramente o efeito determinado pela disponibilidade forrageira do campo natural durante o final da primavera (958kg/MS/ha) até o final do verão (1095kg/MS/ha) no ganho em peso dos animais que estavam subme

CT/7, CNPO, out/88, p.4

tidos ao acasalamento neste período. Nos mesmos, foi observado um ganho médio diário de 0,802kg durante os 75 dias de acasalamento. Por sua vez, para os ventres acasalados no outono, notou-se uma perda diária de 0,410kg provocada pela queda verificada na disponibilidade do campo natural ocorrida do final do verão até o final do outono (245kg de MS/ha).

Os resultados, obtidos através do diagnóstico de gestação para as porcentagens de prenhez, evidenciaram para os três tratamentos o fato das vacas estarem em sua totalidade falhadas, resultando, como consequência, altos índices de fertilidade. Observa-se, porém, que o tratamento T₂ apresentou a menor taxa de prenhez, possivelmente devido às perdas de peso ocorridas durante o acasalamento.

Em função de estarem sendo apresentados os dados obtidos durante o primeiro ano de realização do trabalho, não nos é permitido fazer qualquer conclusão, pois a mesma poderia ser precipitada e com o desenrolar do experimento vir a tornar-se sem validade; porém, acredita-se, que ao final do mesmo, poder-se-á apresentar dados que virão contribuir para melhorar a produtividade e a eficiência dos rebanhos de cria.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BAKER, R.L. & CARTER, A.H. Influence of breed and crossbreeding on beef cow performance. In: RUAKURA FARMER'S CONFERENCE, 9^o, 1976. Proceedings... New Zealand. n.p.
- DONALDSON, L.E. Some observations on the fertility of beef cattle in North Queensland. Australian Veterinary Journal, 38:447-54. 1962.
- GRAWUNDER, A.F. & MIELITZ NETTO, C.G.A. Pecuária de corte no sul do Brasil; que caminhos tomar? R.Econ.Rural, Brasília, 17(4):119-36. out/dez 1979.
- ROVIRA, J. Reproduccion y manejo de los rodeos de cria. Montevideo, Hemisfério Sur, 1974. 293p.